

Professor Noslen: Da Sala de Aula para o Youtube –  
Do Youtube para sua casa

Bárbara Silva Costa<sup>1</sup>

Karina Steves de Andrade Oliveira Ramos<sup>2</sup>

Vanessa Franco Neves<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda sobre o acesso à tecnologia, a plataforma Youtube, em específico o Youtube Edu. Com o objetivo de analisar o Canal “Professor Noslen” para verificar se o Youtube é uma ferramenta de auxílio à educação, optou-se pela metodologia de cunho qualitativo, ao descrever e analisar o conteúdo do seu canal, cujos dados foram obtidos através de uma busca em seu canal abordando, principalmente, o seu estilo didático-pedagógico. Ao analisar, por último, os comentários dos inscritos no canal, pôde-se concluir que o Professor Noslen contribui de forma relevante para a aprendizagem de todos que buscam ampliar seus conhecimentos. Mas, que apesar disso, também foi constatado, que o Youtube não substitui as aulas presenciais nem às de modalidade à distância. Fica claro que, o Século XXI traz suas exigências devido ao avanço tecnológico, e por isso, utilizar-se dela para proveito da educação é de extrema importância.

**ABSTRACT:** This article approach about access to thecnology, the Youtube platform, specifically Youtube Edu. With the aim of analyzing the “Professor Noslen” channel to verify if Youtube is a tool to aid education, opted the qualitative methodology, when describing and analyzing the content of his channel, whose data were obtained through a searches on his channel, mainly adressing his didatic-pedagogical style. Finally, by analyzing the comments of subscribers on the channel, it was concluded that Professor Noslen contributes in a relevant way to the learning of all who seek to expand their knowledge. However, despite this, it was also noted that Youtube is not a substitute for classroom or distance learning classes. It is clear that, the 21st century brings its demands due to thecnological advances, and therefore, using it for the benefit of educations is extremely important.

**RESUMEN:** Este artículo trata sobre el acceso a la tecnología, la plataforma Youtube, específicamente Youtube Edu. Para analizar el canal “Profesor Noslen” para verificar si

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes Visuais pelo UNIFLU. Graduada em Letras Português-Literatura pelo UNIFLU. Pós-graduanda do curso de Mídias e Novas Tecnologias no ambiente escolar pelo UNIFLU. Email: [Babs.sc.92@gmail.com](mailto:Babs.sc.92@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português-Literatura pelo UNIFLU. Pós-graduanda do curso de Mídias e Novas Tecnologias no ambiente escolar pelo UNIFLU. Email: [karinnasteves@gmail.com](mailto:karinnasteves@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Letras Português-Literatura pelo UNIFLU. Pós-graduanda do curso de Mídias e Novas Tecnologias no ambiente escolar pelo UNIFLU. Mestranda do curso de Cognição e Linguagem pela UENF. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6202107476757860> Email: [nessinhafranco09@outlook.pt](mailto:nessinhafranco09@outlook.pt)

Youtube es una herramienta para ayudar a la educación, elegimos una metodología cualitativa, al describir y analizar el contenido de su canal, cuyos datos se obtuvieron a través de una busca en su canal, principalmente abordando su estilo didáctico-pedagógico. Finalmente, al analizar los comentarios de los suscriptores en el canal, se concluyó que el Profesor Noslen contribuye de manera relevante el aprendizaje de todos lo que buscan expandir su conocimiento. Sin embargo, a pesar de esto, también se observó que el Youtube no és un sustituto de las clases de aprendizaje a distancia o aula. Está claro que el siglo XXI trae sus demandas debido a los avances tecnológicos, y por esa razón, usarlo en beneficio de la educación es extremadamente importante.

## 1. INTRODUÇÃO

Buscar e analisar fatores socioculturais que perpassam as escolas, influenciando positivamente e negativamente têm sido o objeto de estudo de muitos pesquisadores. Com o intuito de explorar a plataforma Youtube a fim de comprovar sua eficácia nos estudos de Língua Portuguesa e Literatura, esta pesquisa, que envolve educação e tecnologia, vem a ser realizada. Elegemos um canal dentro da plataforma YouTube que será para nós uma fonte de conhecimento e uma forte tentativa de clarear as dúvidas e os pré-conceitos que recaem sobre o uso das redes sociais na educação.

Esta pesquisa se enquadra em uma abordagem qualitativa que envolve técnicas da metodologia netnográfica. O termo se deriva da etnografia, e é utilizada em pesquisas aplicadas ao “universo ciberespacial para análise da cibercultura”. (SALES, 2012, p.116). A partir do momento em que nós, como pesquisadoras, adentrarmos ao universo virtual – mediado por computadores para a observação e investigação de práticas culturais de comunicações (Amaral; Natal; Viana; 2008, p. 36) pretendemos analisar o canal “Professor Noslen”, pequena parte do grande oceano de informações que ocorrem no ambiente cibernético. A pesquisa se inicia do macrocosmo para o microcosmo, do acesso à internet, passando pelo Youtube, Youtube Edu e Canal do Professor Noslen. Fixando-nos em sua rede de relações, observaremos Thumbnails<sup>4</sup> dos vídeos, formato dos vídeos, expressão corporal, plano de aula, relação próxima com os alunos, vídeos de paródia e de literatura, engajamento e em tempos de pandemia: o que elas podem nos ensinar? Esperamos, com isso, alcançar nossos objetivos, que se resume em comprovar a eficácia do Canal “Professor Noslen” como uma importante ferramenta de ensino, principalmente nos dias atuais, em que a comunicação ocorre sem a presença física.

A internet foi criada pelos Estados Unidos na década de 60 com fins militares para proteger dados sigilosos durante a guerra fria, pois havia o temor de que houvesse um ataque nuclear por parte da antiga União Soviética (hoje, Rússia). Na década de 70, a tensão entre os dois países diminuiu e a internet ganhou uma nova função - a de ser usada no âmbito acadêmico de pesquisa na área de defesa. Três décadas após a sua criação, foi desenvolvida a World Wide Web, facilitando a sua expansão. Foi em 1994 surgiu o primeiro navegador<sup>5</sup>, levando a internet

---

<sup>4</sup> São versões reduzidas de imagens, usadas para tornar mais fácil o processo de procurá-las e reconhecê-las.

<sup>5</sup> Um navegador web é um tipo de software que permite a visualização de documentos e sites num hipertexto, comumente agrupados sob a denominação da web ou da internet. Os navegadores mais populares são o mozilla

ao cotidiano das pessoas. A internet tornou-se parte da vida das pessoas; porém, lembremos que desde àquela época, ainda existem regiões que não têm acesso às tecnologias.

No Brasil, de acordo com dados divulgados no site oficial do IBGE, “O percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9% de 2016 para 2017”, quanto ao uso do celular a pesquisa afirma que, “Na população de 10 anos ou mais, a parcela que tinha celular para uso pessoal passou de 77,1% (2016) para 78,2% (2017)”.

O acesso à internet e ao uso do celular têm chegado às escolas através dos próprios alunos, que preferem prestar atenção às *telinhas*, ao invés das aulas. Por conta disso, muitas escolas optam por proibir o uso desse aparelho tecnológico. No século XXI, o grande desafio do educador é prender a atenção dos alunos. Acontece que esses jovens pertencem à Geração C, que de acordo com Bauman (apud Da Silva e Pinto, 2009), eles já nasceram em contato com a tecnologia. Entram em contato com o mundo digital desde novos, compreendendo o mundo de uma forma totalmente diferente.

A Geração C é assim denominada por ser composta de jovens conectados, criativos, críticos, confiantes, curiosos, capazes de criar conceitos, congregam pessoas e confrontar ideias, adaptando-se facilmente a um mundo de novidades e de informações que se modificam rapidamente numa sociedade líquido-moderna (Da Silva e Pinto, 2009).

Assim, o perfil do aluno se modificou e o professor precisa se reinventar. Para ensiná-lo de forma mais eficaz, o professor precisa ser ousado e criativo, apostando em novas formas de trocar e compartilhar conhecimento. O conhecimento prévio dos alunos precisa ser considerado, ainda mais no que diz respeito às tecnologias. Dessa forma, o professor deve reformular sua prática docente para um formato que esteja de acordo com essa nova realidade, através do uso das novas tecnologias.

## **2. YOUTUBE**

De acordo com a Revista Exame, em matéria publicada no dia 20 de junho de 2017 sobre “Os 50 sites mais populares do Brasil em 2017”, o site de compartilhamento de vídeos - Youtube - aparece em segundo lugar.

A plataforma digital Youtube foi fundada em junho de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. O site tinha uma interface bastante simples, o usuário podia facilmente

---

firefox, o internet explorer, o google chrome, o safari, entre outros. Sua principal função é colocar ao alcance do usuário de forma rápida e fácil toda informação carregada ou incluída na World Wide Web.

publicar e assistir vídeos. Em outubro de 2006, o Google comprou o Youtube por 1,65 bilhão de dólares.

No começo de 2008, de acordo com vários serviços de medição de tráfego da web, já figurava de maneira consistente entre os dez sites mais visitados do mundo. Em abril de 2008, o Youtube já hospedava algo em torno de 85 milhões de vídeos, um número que representa um aumento dez vezes maior em comparação ao ano anterior, e que continua a crescer exponencialmente.

Atualmente, o Youtube possui mais de dois bilhões de usuários, tendo um público bem diversificado: crianças, que utilizam o espaço “kids”, jovens, adultos e idosos; está presente em mais de 100 países e 80 idiomas; a plataforma atinge mais de um bilhão de horas assistida por dia. O acesso gratuito aos usuários faz com que o site ganhe cada vez mais expansão e popularização. O fato de oferecer conteúdos e facilidades sem custo algum, aumenta ainda mais o acesso da população.

Uma das consequências é que hoje, qualquer um que possua um aparelho eletrônico conectado à internet pode capturar, editar e compartilhar pequenos vídeos, ou seja, cada um pode ser um “autor”, assumindo o papel de leitor e autor, simultaneamente. Isso se deve à cultura participativa de que fala Jenkins (2009) ao explicar que é aquela na qual “os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo”. Essa amplitude é uma das fontes de diversidade e alcance do Youtube.

## **2.1 YOUTUBE EDU**

O Youtube Edu é uma parceria entre a Fundação Lemann e o Google, no qual os usuários podem encontrar conteúdos educacionais gratuitos e de qualidade em seu idioma nativo. Mas como os vídeos podem ter a sua legibilidade e credibilidades garantidas? Os vídeos passam por uma curadoria feita por professores especialistas e altamente capacitados, selecionados pelo Sistema de Ensino Poliedro e coordenados pela fundação Lemann. O público-alvo são alunos do ensino fundamental e médio, abrangendo as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua espanhola e Língua Inglesa.

Schneider (2012) destaca o crescimento dos números de estudantes que procuram vídeos no Youtube para atender às suas necessidades de aprendizagem. Dentro da plataforma, esses alunos podem procurar por vídeos de acordo com suas dúvidas, seguindo seu próprio ritmo de aprendizagem e acompanhando seu desenvolvimento. Um aluno que, por exemplo, está com

dificuldade quanto ao uso da crase<sup>6</sup>, pode procurar o vídeo sobre o assunto e dentro dos resultados da sua busca, escolher o vídeo do canal com que mais se identifica, assistir e voltar quantas vezes for necessário.

De acordo com Almeida et al (2018) há vários estudos que comprovam que a linguagem midiática é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa ferramenta que vem adentrando as salas de aula ao longo dos anos, os autores afirmam que:

“a linguagem audiovisual ultrapassa atualmente os patamares da educação cognitiva, sendo de extrema importância o ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos, mas através de imagens. Ao longo dos anos, o mundo educacional vem transformando seu pilar de educação modelo apenas na oralidade do professor e voltando-se para as ferramentas educacionais audiovisuais, o que agrega valores cognitivos importantes para o desenvolvimento social, pois, trabalha diversos sentidos através dos elementos como fotografias, áudio, vídeo, imagem, voz humana e efeitos visuais.” (Almeida et al, 2018, p.5)

A partir dessa perspectiva, a pergunta que nos motiva é: Será que o Youtube é, de fato, uma ferramenta de auxílio à educação? Essa é a nossa pergunta norteadora, a fim de verificar se os alunos aprendem através dessa plataforma digital.

## **2.2 PROFESSOR NOSLEN**

Noslen Borges de Oliveira é professor e reside em Curitiba. Desde pequeno demonstrou gostar de textos e apenas com 12 anos já escrevia pequenas poesias. Um dos seus hobbies era analisar as letras de músicas, principalmente MPB. Ao escolher a profissão, percorreu o caminho das Letras. Passou a trabalhar em sete instituições ao mesmo tempo e sempre se deparava com a mesma situação: Os alunos estavam sempre mexendo no celular, ao invés de prestarem atenção na aula. Como conseguir a atenção dos alunos? O único recurso que o Professor Noslen tinha era ser o “chato” da história e dar bronca nos alunos. Foi então que ele teve uma ideia: “se as crianças estão com a ‘cara’ no celular, eu vou levar as aulas para esse ambiente virtual, assim, quando eles estiverem navegando, irão me ver lá também, e finalmente aprender alguma coisa”, responde Noslen à entrevista dada no dia 30/01/2020 ao Jornal Bem Paraná.<sup>7</sup>

Os alunos que o acompanham são do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), ensino médio, concurseiros, professores de Letras e outros professores que usam seu material online como

---

<sup>6</sup> A palavra crase é de origem grega e significa mistura. Na Língua Portuguesa, é o nome que se dá à “junção” de duas vogais idênticas.

<sup>7</sup> “Curitiba é a casa de um dos “edutubers” mais bem-sucedidos”  
<https://barulhocuritiba.bemparana.com.br/post/curitiba-e-a-casa-de-um-dos-edutubers-mais-bem-sucedidos#.XxxhQ55KjIW>

apoio. Com um estilo bem-humorado e dando leveza às matérias, ele desfaz os nós que muitas vezes os alunos se deparam nas aulas. Seu canal atualmente possui 2,71 mil inscritos.

### **2.3 DO CIBERESPAÇO AO CIBERESPACINHO DO NOSLEN**

O Século XXI se apresenta como a Era digital, atento ao aqui e agora, e ao que ocorre do outro lado do mundo. Basta um clique para se estar conectado. Esse universo virtual - ciberespaço - tem feito parte da maioria das pessoas, e o filósofo Pierry Lévy o define como:

“O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Assim, através do conceito de Lévy (1999), é possível entender o ciberespaço como um ambiente existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para que ocorram as trocas entre as pessoas. Com a inserção dos contextos virtuais, a revolução cibernética-tecnológica afeta os mais variados aspectos da vida cotidiana, pois, por meio das tecnologias, os homens – mediados pelos computadores e outros aparelhos eletrônicos - passam a criar conexões e relacionamentos, capazes de fundar um espaço de sociabilidade virtual.

Assim, ao unir a tecnologia, que para Fleury (1978) “se refere ao conjunto de objetos físicos e operações técnicas (mecanizadas ou manuais)”, como por exemplo o computador e a internet às novas tecnologias, obtêm-se as NTICS (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) que segundo Oliveira (2016) se constitui de um grupo de informações organizadas (...) cuja utilização será destinada à produção de bens e serviços a favor da sociedade.

. Um exemplo, parte essencial da nossa pesquisa é o canal do professor Noslen. Anteriormente à sua entrada no YouTube, ele compartilhava seus ensinamentos na sala de aula, com quadro negro e giz, com alunos presenciais e todo o suporte material necessário. A partir do momento em que ele decidiu lecionar através da plataforma digital, ele agregou em sua docência as NTICS.

### **2 4 A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE VISUAL**

Identidade visual é um conjunto de vários elementos visuais e gráficos cujo objetivo é mostrar ao público de forma sistematizada uma ideia, uma marca ou um conceito. Dentro do

YouTube, a identidade visual de um canal garante que ele seja reconhecido pelos seus inscritos no meio de tantos outros canais e vídeos que o usuário visualiza em seu feed<sup>8</sup> diariamente, além de atrair a atenção de outros usuários para assistir seus vídeos, acumular visualizações e conseguir novos inscritos. A partir disso, Moran (1995) conceitua o vídeo como:

“uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próximas da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito.” (Moran, 1995, p. 2)

Assim, o vídeo ainda se encontra distante de algumas práticas escolares, por isso, é preciso que o educador construa um olhar amplo acerca da dimensão cognitiva do aluno, para integrar em sua docência o uso de vídeos educacionais como apoio aos conteúdos da aula. Ainda de acordo com Moran (1995) o vídeo explora, também, o *ver*, o visualizar, o ter diante de nós, as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações-espaciais; dessa forma, dentro da imensidão do YouTube, a primeira coisa que podemos ver de um vídeo antes de clicar nele é a thumbnail, que também é conhecida como miniatura ou capa do vídeo. Ela é responsável pela primeira impressão que o usuário tem do vídeo, sendo assim, precisa chamar a atenção e mostrar que tipo de conteúdo tem o vídeo. Ela é essencial para o alcance do usuário, pois este recebe incontáveis sugestões e notificações de novos vídeos diariamente, fazendo com que vídeos de thumbnail mais simples passem despercebidos no meio de tanto conteúdo.

As thumbnails do Professor Noslen sofreram algumas alterações ao longo dos anos. De início (2016), elas tinham cores sólidas no fundo, o título do vídeo e o rosto do professor. Ao longo dos anos, as thumbnails dos vídeos se tornaram mais coloridas, chamativas e as expressões faciais do professor, mais engraçadas. Suas thumbnails são criadas de acordo com o tipo de vídeo. Na série de vídeos sobre literatura, ele utiliza obras de artes referentes aos movimentos literários. As de exercício possuem um fundo similar à folha de caderno; os vídeos específicos para o ENEM possuem uma logomarca diferenciada, além de vídeos que não pertencem a uma categoria específica, mas possuem temas bem ilustrados. Pelo estilo de arte que o Noslen utiliza, o aluno já sabe do que se trata o vídeo, facilitando sua busca.

Schneider, Caetano e Ribeiro (2012) ressaltam a importância do cuidado na hora de escolher e planejar a composição visual das videoaulas para que o resultado final seja legível, adequado e atrativo ao público. Ainda dizem que:

---

<sup>8</sup> Feed significa “alimentador”. É no feed que se reúnem todas as publicações de um perfil e que serve como um resumo do conteúdo que o usuário produz. Organizá-lo significa projetar o conceito e o visual que se deseja transmitir aos seguidores.

“As características como cor, fonte, tamanho, relação com o plano de fundo e a posição e interação que cada elemento desempenha representam um papel importante no aprendizado e têm suas especificidades de utilização.” (SCHNEIDER, CAETANO E RIBEIRO, 2012, P.4).

Enquanto as thumbnails do canal são criativas, as aulas em si são diferentes, pois seguem o mesmo padrão: O fundo é liso e verde escuro, imitando o quadro negro; o professor fica na frente, e utiliza o recurso *chroma key*<sup>9</sup>, e à medida que ele vai explicando, os textos vão aparecendo no quadro, em letras brancas, formando tópicos e tabelas. O visual simples dos vídeos ajuda o aluno a manter o foco no professor e na explicação, pois não há nada além disso na tela que possa distraí-lo. O conteúdo é bem organizado, o que facilita a assimilação, além de possibilitar que ele faça anotações pessoais em seu material escolar. Há alguns vídeos que fogem a esse formato, como os vídeos de paródia e os de desenho animado, em que ele se movimenta e acrescenta a música e imagens.

## **2.5 EXPRESSÃO CORPORAL**

Os vídeos do Professor Noslen são muito expressivos, e essa é uma característica que está em todas as suas videoaulas. Ele sempre as inicia de maneira animada, mantendo-se assim no decorrer da explicação. Através dos comentários é possível perceber que essa é uma característica positiva, pois gera simpatia, fazendo com que as aulas fluam bem.

Noslen utiliza a expressão corporal como uma forma de se comunicar com seu público, já que segundo Grisante e Burgo (2014):

“A expressão corporal é uma das formas de comunicação não verbal do ser vivo em sua relação com os outros seres (...) comunicamos aos outros e a nós mesmos o tempo todo desde tempos remotos e para isso não dispomos apenas de palavras, mas também de expressões faciais, ou corporais” (Grisante e Burgo, 2014, p.1)

Assim, a comunicação do professor se dá também, através da expressão facial, do sorriso e entonação de voz. Mas será que ele faz isso de forma consciente? É provável que não, pois a expressão corporal está enraizada no ser humano desde os tempos primórdios. De acordo com Haas e Garcia:

“Pode-se considerar que a expressão corporal nasceu no momento em que o ser humano surgiu no universo, devendo ser compreendida, especialmente, como a manifestação de suas emoções e ideias e também

---

<sup>9</sup> Conhecido também como “fundo verde”, é uma técnica de edição de vídeo básica para substituir um fundo de cor sólida por outra imagem.

de seus sentimentos, como por exemplo, o amor” (GARCIA E HAAS, 2008, p. 14).

Em concordância com a citação acima, Noslen utiliza a linguagem corporal para se comunicar com seus alunos digitais. Isso se torna possível, pois, de acordo com Moran (1995, p.2) “pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”, demonstrando que através da plataforma digital, o professor é capaz de se comunicar corporalmente, tão importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

## **2.6 A SEQUÊNCIA DE AULA NA GRAMÁTICA**

Nesta seção, iremos analisar a sequência de aulas dada pelo professor Noslen no Youtube. A fim de traçar uma linha do tempo das aulas do Noslen, começaremos pela Aula 1 - Fonética e Fonologia, publicada em 22/02/2016. Na descrição do vídeo, há uma explicação: “Nesta aula de Fonética e Fonologia iremos estudar sobre: fonema, classificação dos fonemas (vogais, semivogais e consoantes), vogais (vocálicos) e semivogais. Para finalizar o vídeo, ele diz: “Se você não entendeu, volte e reveja com calma. Mas essa é a base para o que vem em sequência.” Já no primeiro vídeo, é possível ver que ele possui um encadeamento ao buscar sequenciar as aulas.

A aula 2 foi publicada no dia 29/02/2016 intitulada “Fonética e Fonologia – Aula 2 – Funk dos encontros vocálicos”. O professor deu continuidade à aula anterior e trouxe um elemento a mais – a música - que será analisada posteriormente. A aula 3 foi publicada no dia 07/03/2016 intitulada “Acentuação Gráfica - Funk da acentuação”. Primeiramente, ele explicou toda a matéria e depois cantou mais uma música, o que leva o aluno a uma associação com o conteúdo.

Apesar do Professor Noslen não disponibilizar seu plano de aula, é possível verificar, ao adentrar seu canal, que seus vídeos são bem organizados. Basta clicar em “Playlists” para encontrar uma sequência: 11 vídeos sobre Língua e Linguagem. 7 vídeos sobre Semântica. 25 vídeos sobre Sintaxe. 17 vídeos sobre Estudo da Formação das Palavras. 6 vídeos sobre o Estudo do Som das Palavras. Clicando em “Vídeos” é possível buscar todos as videoaulas em ordem de publicação.

Em seu vídeo sobre Classe de Palavras (18/04/2016), ele estabelece uma ordem às aulas seguintes: Substantivo; Adjetivo; Advérbio; Numeral – Artigo; Pronomes – Parte 1; Parte 2; Parte 3; Interjeição, Conjunção e Preposição; Verbo – Parte 1 e Parte 2; ao adentrar o assunto Análise Sintática, há uma outra ordem dos conteúdos: Sujeito; Sintaxe do Verbo; Predicado; Transitividade Verbal;

Após a aula de Transitividade Verbal, o professor Noslen traz uma aula (11/08/2016) e exercícios sobre o mesmo assunto a pedido dos inscritos (feedback recebido nos comentários). Ele organiza os exercícios em questões de múltipla-escolha; corrige todas as alternativas, dando a explicação de cada uma; revela, por fim, a resposta correta ou a “errada”, de acordo com a questão. No final, há o “desafio do Nonô” em que o aluno tem que identificar a única alternativa cuja classificação da transitividade esteja incorreta.

Assim, há uma sequência de aulas e exercícios sobre: Termos da Sintaxe – Aula 01 (Adjunto adverbial, Adjunto adnominal e Complemento nominal), Termos da Sintaxe – Aula 2 (Predicativo do Sujeito e do Objeto, Vocativo, Aposto e Agente da passiva), Período composto por coordenação, Orações Subordinadas Adjetivas, Orações Subordinadas Substantivas, Orações Subordinadas Adverbiais, Concordância Nominal e Concordância Verbal.

Em meio às videoaulas, Noslen também recomenda outros canais educativos, além de publicar um vídeo em que ele explica o porquê de ter escolhido ser professor, e principalmente, por que trocou a sala de aula para ensinar via Youtube. Essa é uma forma das pessoas conhecerem um pouco mais sobre o professor, e adquirirem outras fontes de estudo.

Como o canal é voltado para o ensino da Língua Portuguesa e Redação, Noslen também faz revisões Enem, auxiliando os alunos do último ano do Ensino Médio, e àqueles que continuam tentando ingressar na Universidade. É válido ressaltar que o plano de ensino é um tipo de planejamento mais global, isto é, visa a organização das aulas, mas pode sofrer alterações durante o percurso, por fatores internos ou externos. Um dos exemplos são as aulas “Tipos de Introdução para Redações Argumentativas”, “Tipos de desenvolvimento para Redações Argumentativas” e “Tipos de Conclusão para Redações Argumentativas”. A partir do momento em que os alunos deram um feedback sobre a necessidade de precisarem de material de apoio para realizarem o Enem, ele buscou uma sequência de aulas que atendesse ao público.

Por mais que Noslen não utilize uma sequência didática, pois esta envolve acúmulo e ressignificação do conhecimento, o fato de que tudo o que o aluno aprende está intercalado, o que implica no processo de ensino-aprendizagem – que envolve sujeitos, currículos, conhecimentos prévios; ele busca planejar as aulas, e se baseia muito naquilo que os alunos pedem através dos comentários. De acordo com o PCN (1997) o professor deve planejar e dirigir as atividades didáticas, a fim de apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno. Dessa forma, Noslen busca através das videoaulas, apoiar o aluno de forma coesa e lógica.

## **2.7 RELAÇÃO PRÓXIMA COM OS ALUNOS**

Será que é possível manter uma relação próxima com os alunos através das plataformas digitais? Segundo Araujo e Yoshida (2009), o professor precisa enxergar que as transformações tecnológicas de informação requerem uma investidura do professor a fim de se atualizar cientificamente e integrar no exercício de sua docência a dimensão afetiva. Até agora, não havíamos falado sobre afetividade, embora saibamos que qualquer tarefa humana sem afetividade deixa de cumprir um dos seus lados - não menos importante que os outros. A par disso, há quem diga que em plataformas digitais, o aluno se encontra sozinho, sem interação com o professor. É sobre isso que iremos refletir.

A afetividade é de extrema importância para que a educação seja completa. De acordo com Gross et al (2013) expressar sentimentos online é uma tarefa difícil, mas não é impossível. Sentimentos e afetos envolvem expressões faciais, corporais, entonação de voz, entre outras. É assim que o professor Noslen traz às suas videoaulas todas essas manifestações de sentimento. Mesmo diante de uma câmera, ele “dirige o olhar” a cada um dos seus alunos, mesmo não presentes fisicamente.

É possível perceber que em seu canal, Noslen se expressa através da fala - entonação de voz e do corpo - relacionando-se de forma interativa com os alunos ao produzir vídeos e paródias que retratam o cotidiano desses alunos, de acordo com o conteúdo. Muitos ao terem um pré-conceito da palavra “afeto” pensam erroneamente que ela traz apenas uma conotação física. Não, ela também pode ocorrer através das telas - espaço virtual de comunicação.

Assim, desde o primeiro vídeo, Noslen continua dando as aulas como se estivesse em sala de aula. Há até o momento em que ele fala, espera um pouco – como se estivesse esperando o aluno assimilar a matéria para depois continuar. Não é assim que faz o professor em sala de aula? Ele explica a matéria, reformula a explicação, a fim de dissipar qualquer dúvida.

Todo professor deve se apropriar da interação - que faz parte da comunicação social – para que a educação se complete, e com as videoaulas, é possível perceber que ela também ocorre através de aparelhos eletrônicos. Como educador, ele deve se apropriar das tecnologias, criando espaços alternativos onde é capaz de aprender com os alunos. Apesar dos avanços tecnológicos, o professor sempre terá o seu papel de insubstituível porque nenhuma máquina é capaz de dar o toque de humanidade tão necessário para entender, compreender e ajudar o aluno a elevar-se intelectualmente (ROSANI & ZANELLA, 2009).

Ao falar de aula – seja ela presencial ou em plataforma virtual, falamos também de texto. Pois a aula é também um texto, e através do texto também há comunicação. Para entendermos melhor, vamos nos apropriar do pensamento de Koch apud Cavalcanti (2010, P. 2):

“Poder-se ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo, a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais” (Koch apud Cavalcanti, 2010, p. 2).

Assim, as aulas do professor Noslen partem de uma enunciação verbal (em conjunto com suas manifestações corporais), permitindo ao aluno a apreensão do conteúdo e a interação que o mesmo faz nos comentários, desenvolvendo processos cognitivos que acontecem por meio das relações humanas.

Para facilitar o entendimento, iremos descrever uma de suas aulas a fim de que possamos refletir como ocorre a interação por parte do professor Noslen e seus alunos. Antes disso, vamos observar a própria foto do seu canal. É uma foto em que ele sorri - com os olhos direcionados para você - para quem decidir entrar em sua página - e com o dedo apontado para cada um de nós. O que isso significa? Parece que o professor deseja chamar a nossa atenção, do tipo: “Ei, eu estou falando com você! Que tal estudar português e literatura comigo?”

O vídeo a ser analisado foi postado em seu canal no dia 02/04/2020 e se intitula “Qual a diferença entre ‘vim’ e ‘vir’?”. Ele inicia o vídeo com uma “música” que viralizou recentemente.

*“A barba tá ok, careca tá ok, cenário tá ok, o vídeo tá ok, aprenda português com o professor Noslen, aprenda português com o professor Noslen” (...)* Depois da vinheta, ele inicia a aula.

*“Muito bem, pessoas! Vamos lá para mais uma aula, nunca mais erre isto, pois bem pessoas, aula de hoje “vim” e “vir”. Existe essas palavras? Existem as duas? Não existe nenhuma delas? O que acontece? Bom, primeira coisa: as duas palavras existem, certo, verbo, vim e vir, as duas. É muito simples identificar uma e outra. No vir tem um detalhezinho muito importante, que daqui a pouco eu vou mostrar. Mas primeiro a palavra vim. Vim tá certo, existe e é obviamente o verbo vir conjugado. Ahh! Nós já vimos um outro video parecido com esse aqui. Só que aqui, nesse caso, é o verbo vir conjugado no pretérito perfeito do indicativo. Então quando eu pego o verbo vir e conjugo, ele vira na primeira pessoa do singular. Então fica como? “Eu vim... Ahh!! Tu vieste, Ele veio, Nós viemos, Vós viestes, Eles vieram ... assistir esse vídeo! Certo? Então aí que tá, eu vim, com m no final é primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo singular. (...) Eu vim dar esta aula. Pronto. Eu vim!” (...)*

Assim, ele continua explicando o verbo “vir” e conclui a aula. Mas como estamos falando sobre interatividade, vamos prestar atenção a alguns detalhes. Desde o começo do

vídeo, o professor articula seu corpo de forma fluida como se estivesse em sala de aula; ele articula os braços, a entonação da voz e usa os olhos, o que é muito importante, como se ele estivesse mesmo vendo seus alunos. É a partir dessa dimensão corporal que o sujeito – professor Noslen – fala ao outro – o aluno. Mas como a interação alcança outras dimensões, podemos dizer que há interação quando ele se apropria de elementos culturais, como é o caso da rima “tá ok”, fazendo com que o aluno se sinta em seu próprio habitat.

Dessa forma, o canal do professor Noslen transcende a sala de aula, não no sentido de ser melhor, mas como uma alternativa nesses tempos de avanços tecnológicos. A interação aparece a partir do seu trabalho de transportar-se da sala de aula, promovendo um diálogo entre o conteúdo e seus alunos, entre si mesmo e os alunos e, finalmente, entre os alunos e os alunos, posto que interagem à medida que leem e comentam os vídeos, que será analisado no sub-item “engajamento.” E é interessante notar que ao fazerem perguntas ao professor, à medida que ele responde, ocorre a atualização do conteúdo, construindo essa rede de relações.

## **2.8 VÍDEO DE PARÓDIA**

O professor Noslen utiliza-se de vídeos para transmitir os conteúdos no seu canal do Youtube; dentre eles, serão analisados os vídeos de paródia, desenho, gramática, literatura e exercícios, assim como seus respectivos comentários. O ponto de partida desta seção, serão os vídeos de paródia, cujos conteúdos neles presentes são didáticos, mas com um toque de humor para uma aprendizagem facilitada.

A paródia se define como um mecanismo da linguagem literária empregada desde a antiguidade clássica. Alguns teóricos vinculam o procedimento ao sentido de oposição, para eles parodiar significa ir contra, opor-se e zombar do texto parodiado. Porém, outra vertente acredita que parodiar é como uma repetição diferenciada entre os textos (Silva, 2012). É sobre esta última vertente que se trata os vídeos de Noslen.

De acordo com Ferreira (2008), ligar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizado, proporcionando a potencialização da aprendizagem, do desenvolvimento da sensibilidade, na observação de questões próprias à disciplina-alvo e melhorando a qualidade do aprendizado e do ensino. Desta maneira, percebe-se que a música sendo utilizada de maneira correta proporciona ao público-alvo um resultado positivo.

Noslen costuma produzir em seu canal conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa – Gramática e Literatura. Os vídeos de paródia, iniciam-se sempre com a explicação da matéria, de forma descontraída e com muito ânimo. Ao final de alguns vídeos, a paródia é introduzida. Mas por que ele escolheu criar videoaulas com paródia? De acordo com Moran (1995):

“a música e os efeitos sonoros servem como evocação, lembrança, ilustração (...) Assim, a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo.” (Moran, 1995, p. 3)

Assim, optou-se por usar alguns efeitos especiais no fundo dos vídeos; as músicas utilizadas são popularmente conhecidas, sendo em sua maioria o ritmo funk carioca. Os vídeos de paródia vêm sempre para acompanhar alguma videoaula já existente, sendo assim, o aluno assiste a aula e depois, assiste à paródia para fixar o conteúdo, como por exemplo a aula de acentuação que vem acompanhada da paródia da música “Vira de ladinho”, do grupo Malha Funk, intitulada “Malha funk da acentuação”.

Com isso, Noslen conversa com o público jovem, já que segundo pesquisas de Da Silva et al (2010, p. 3) “as mudanças culturais produzidas pelos vídeos online alteraram a relação que a juventude ciborgue tem com o conhecimento.” Fazendo com que, atualmente, os alunos aprendam de forma interativa, principalmente utilizando-se de canais do Youtube com conteúdos didáticos.

## **2.9 ENSINO DE LITERATURA**

Como visto anteriormente, o professor Noslen criou uma sequência de aulas de gramática em seu canal do YouTube. Após os conteúdos gramaticais terem sido bem explorados, ele começou a atender pedidos dos seus alunos digitais para produzir vídeos de Literatura. Foi assim que no dia 11 de março de 2019 ele iniciou com um vídeo intitulado “Introdução à Literatura – Linha do Tempo das Escolas Literárias” para traçar uma sequência temporal a fim de atualizar aqueles que não são exatamente familiarizados com esse assunto.

Assim que essa linha foi traçada, os próximos vídeos do canal mostram cada escola literária, mas antes ele faz uma contextualização do que seriam “Gêneros Literários” para que se conheça os gêneros e em que período literário eles se encaixam; Noslen também produz um vídeo sobre escansão<sup>10</sup> silábica poética.

O primeiro movimento abordado é o Trovadorismo - conteúdo dividido em duas partes. No segundo vídeo, ele explica sobre as Cantigas – a poesia dos trovadores. Ele mostra as características de cada cantiga, como também dá exemplos de cada uma. Na cantiga de amor, por exemplo, ele utiliza a música “Por Você” - Barão Vermelho, para ilustrar como se parece com a cantiga trovadoresca antes analisada. Noslen faz isso com todas as outras cantigas,

---

<sup>10</sup> Escandir um verso significa contar as sílabas poéticas que ele contém.

atualizando-as para que haja um melhor entendimento, além, é claro, de deixar a aula mais dinâmica.

Os próximos vídeos foram “Humanismo” e “Quinhentismo”. Com o conteúdo dado, o professor juntou-se ao companheiro de YouTube do canal LíteraBrasil para cantar uma paródia, algo muito utilizado em seus vídeos, como vimos anteriormente. Ele afirma que suas próximas aulas de Literatura serão compostas por músicas ao final de algumas aulas, não só com o companheiro João do LíteraBrasil, mas também com o Gabriel Félix que faz parte da plataforma “Professor Noslen” - com complementos a mais para quem quer estudar para o Enem ou simplesmente é aluno do Ensino Médio ou vestibulando.

Os vídeos seguintes foram divididos em escolas literárias passadas em Portugal e no Brasil, já que a literatura portuguesa e brasileira começa a andar juntas a partir do período do Barroco. Os próximos vídeos então são intitulados “Barroco em Portugal”, “Barroco no Brasil”, “Arcadismo em Portugal”, “Arcadismo no Brasil” e assim por diante até chegar ao Modernismo, com seus vídeos da 1ª até a 3ª geração.

Por fim, o último vídeo é sobre a “Literatura Contemporânea”, a literatura dos dias atuais, como ele mesmo diz: “É um nome dado por nós, assim, digamos, estudiosos didaticamente pensando. Que é aquilo... vamos pensar que é o Pós-Modernismo. Inclusive, existe alguns lugares, alguns vestibulares que usam o nome Pós-Modernismo em vez de Literatura Contemporânea.”. Nesse vídeo houve a participação do colega de plataforma, Gabriel Félix, ajudando-o a identificar as características dessa literatura; além de auxiliar na organização dos vídeos, como faz em todos os outros de Literatura brasileira e portuguesa.

## **2.10 ENGAJAMENTO**

O engajamento<sup>11</sup> é utilizado em diferentes contextos, e pode ser entendido como referência ao modo como alguém participa de algo voluntariamente. Assim, como o público interage com o canal do Professor Noslen?

O Canal criado em 18/10/2015 diz em sua descrição: “Canal voltado para o ensino de Língua Portuguesa e Redação, com o intuito de facilitar a aprendizagem de maneira rápida e divertida!”. A partir dessa descrição podemos perceber que, a princípio, o canal não era voltado para o ensino de literatura. Há atualmente<sup>12</sup> 2,81 M de subscritores em seu canal, com um total

---

<sup>11</sup> A palavra, nesta pesquisa, relaciona-se com a participação voluntária, podendo então ser alterada por “adesão”, ou “se tornar adepto”, por exemplo. É a forma como as pessoas participam do canal do Professor Noslen, e como ele se dedica e se compromete em divulgar seu trabalho.

<sup>12</sup> 30/04/2020.

de 144 997 801 visualizações, lembrando que o número de visualizações não é o mesmo número de subscritores, porque uma mesma pessoa pode visualizar os vídeos quantas vezes quiser.

Seu primeiro vídeo publicado em 26/02/2016 possui 2 139 756 visualizações e 122 mil curtidas. Assim, em relação aos comentários, percebemos que os que têm mais curtidas sempre aparecem no topo da lista de comentários. O primeiro comentário desse vídeo diz: “faz uma pasta com uma série do que aprendemos em cada ano escolar. Quem quer curte”. Esse comentário possui 1,3 mil curtidas e 14 respostas. A partir desse comentário, Noslen passou a organizar suas aulas em playlist, facilitando a busca.

Há muitos comentários elogiando-o, como: “Tem gente que nasce com o dom de explicar. Parabéns!” (1,9 mil curtidas); “esse professor é uma graça kkkkk! E a gente ainda entende o que precisa (2,5 mil curtidas)”, “Esse cara mudou minha vida, há um ano estudei português com seus vídeos, fui bem na prova e serei policial militar do Estado de SP. Obrigado professor” (5 mil curtidas), “Não dá nem pra acreditar que se encontra um conteúdo excelente, como esse, gratuito. Noslen merece tudo de bom” (1,6 mil curtidas).

Através dos comentários, os alunos interagem entre eles e também com o professor. Uma aluna pediu para Noslen começar a criar videoaula de Literatura também, e foi assim que no dia 11/03/2019, o professor publica sua primeira aula. Dessa forma, as pessoas que assistem seus vídeos, se sentem próximas a ele por poder opinar e contribuir para a melhoria do canal.

Para divulgar seu trabalho, o Professor Noslen se utiliza da hipermídia e do hipertexto. A hipermídia pode ser definida como uma informação que se apresenta através de um texto interativo, contém além de textos comuns, sons, animações e vídeos. Como exemplo, as próprias videoaulas. Já o hipertexto é o conjunto de palavras, imagens ou até sons, que ao serem clicados, nos remetem a uma outra página. Como exemplo, o link que ele disponibiliza nas descrições dos vídeos, levando o aluno ao seu perfil do Instragram e facebook; além do próprio link da videoaula, que pode ser compartilhada em diversas redes sociais. Ele também disponibiliza outros links na descrição dos vídeos, como a plataforma de estudos: <http://material.professornoslen.com.br> (link) e o grupo de estudos no facebook: [facebook.com/groups/grupdonono](https://www.facebook.com/groups/grupdonono) (link).

No decorrer da pesquisa, foi possível verificar que o Professor Noslen utiliza as seguintes redes sociais para trabalho e divulgação:

- Youtube ([youtube.com/professornoslen](https://www.youtube.com/professornoslen))
- Instagram (Professor Noslen)

· Facebook (Professor Noslen)

· E-mail: [professornoslen@play9.com.br](mailto:professornoslen@play9.com.br)

Seu perfil do Instagram possui 334 mil seguidores; sua página do Facebook possui 86.801 curtidas. Com esses números, percebe-se que ele tem alcançado muitas pessoas e contribuído para o aprendizado através das plataformas digitais. Isso demonstra como a tecnologia auxilia o ensino e oferece alternativas aos educadores.

## **2.11 UM ADENDO: EM TEMPOS DE QUARENTENA!**

A notícia da pandemia do COVID-19 paralisou o mundo, e alterou a vida de todos, principalmente na educação. Foi a partir disso, que no dia 09/04/2020 o canal do Professor Noslen publicou uma videoaula sobre o Coronavírus, com a presença de 4 professores: Jubilut, Débora Aladim, Carina Fragozo e Rafael Procopio, reunindo Português, Biologia, História, Inglês e Matemática em um só vídeo, com o objetivo de ajudar as pessoas a entenderem melhor sobre o assunto.

No dia 16/04/2020, o Professor Noslen publicou uma videoaula sobre “Cloroquina, Vacinas e Isolamento Social - Aulão sobre Coronavírus”, com a participação dos professores Guilherme Vargas (química), Pedro Loos (ciência), Tiago Fonseca (empreendedorismo) e Vítor Augusto (geografia). E para completar, no dia 23/04/2020, o Professor Noslen fez a terceira e última videoaula sobre esse tema, intitulado “O que essa pandemia pode nos ensinar? Com Pirula (paleontologia), Prof. Boaro (física) e Samuel Cunha (biologia). Dessa forma, Noslen buscou a Interdisciplinaridade – um dos conceitos da BNCC<sup>13</sup> – ao reunir várias disciplinas em torno de um mesmo assunto, demonstrando como cada uma pode contribuir com o aprendizado, mesmo em tempos difíceis.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das análises feitas, pôde-se verificar que o YouTube é uma ferramenta complementar à educação. Dentro do YouTube existe a plataforma YouTube Edu com diversos canais de professores que abordam todo tipo de conteúdo, podendo o aluno escolher aquele com o qual melhor se identifica. Assim, o YouTube Edu funciona como um material de auxílio à aprendizagem dos alunos.

---

<sup>13</sup> A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Para saber mais: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Com o canal “Professor Noslen”, os alunos têm acesso aos conteúdos, que podem ser vistos muitas vezes, sendo este um recurso muito importante das videoaulas. Através da análise dos elementos/recursos utilizados pelo Professor Noslen, destaca-se a sua linguagem clara, objetiva e simpática aos alunos, o que contribui para uma boa assimilação dos conteúdos. Acredita-se, assim, que as videoaulas são um forte apoio ao ensino, principalmente em tempos em que os jovens e todos, de uma forma geral, estão conectados no ciberespaço. Além de ser proveitoso para os alunos, também pode auxiliar os professores em suas aulas presenciais, como sensibilização, ilustração, simulação, conteúdos de ensino, produção e até mesmo avaliação. Assim, o Youtube além de ser uma plataforma de entretenimento, serve à educação, transformando o conteúdo em algo portátil, através dos aparelhos eletrônicos móveis.

Vale ressaltar a importância de estudos nessa área, no que diz respeito aos aparelhos eletrônicos e suas potencialidades, na formação dos professores, pois é preciso que a atualização dos educadores seja feita lado a lado aos avanços da sociedade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AGRELA, Lucas. Os 50 sites mais acessados do Brasil e do mundo. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/>

ALMEIDA<sup>1</sup>, Í. D. A., Da Silva, J. C. B., Junior, S. A. D. S., & Borges, L. M. (2018). Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula. Acesso: 21/03/2020. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA4\\_ID8097\\_06092015214629.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID8097_06092015214629.pdf)

BRASIL, 1997. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 144p.

BRASIL (1998) Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF.

BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal. Summus Editorial, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=FZxDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=BRIKMAN,+Lola.+A+linguagem+d+o+movimento+corporal.+Summus+Editorial,+2014.++&ots=UEa5TD2rUt&sig=Iw5zhjFRVoJ2xyZ3dmNP78TcQqk>

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, p. 24, 2009. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod\\_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf)

Cavalcante, G. F. A COESÃO NO TEXTO JORNALÍSTICO: HIPÔNIMOS E HIPERÔNIMOS COMO AUXILIARES DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO. Acesso em: 20/03/2020. Disponível em: [http://faculdedondomenico.edu.br/revista\\_don/artigo1\\_ed3.pdf](http://faculdedondomenico.edu.br/revista_don/artigo1_ed3.pdf)

DA CUNHA, Marlíria Flávia Coelho. A expressão corporal e o deficiente visual. 2004. Acesso em 21/03/2020. Disponível em [http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin\\_constant/2004/edicao-28-agosto/Nossos\\_Meios\\_RBC\\_RevAgo2004\\_Artigo\\_2.pdf](http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2004/edicao-28-agosto/Nossos_Meios_RBC_RevAgo2004_Artigo_2.pdf)

DA SILVA, Marco Polo Oliveira; SALES, Shirlei Rezende. O fenômeno cultural do youtube no percurso educacional da juventude ciborgue. 6º SBECE e 3º SIECE Educação, Transgressões, Narcisismo, 2010. Acesso em: 07/03/2020. Disponível em [http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430064582\\_ARQUIVO\\_ArtigoSBECEMarcoPolo.pdf](http://www.2015.sbece.com.br/resources/anais/3/1430064582_ARQUIVO_ArtigoSBECEMarcoPolo.pdf)

DA SILVA, Jacqueline Felix; PINTO, A. C. Geração C: Conectados em novos modelos de aprendizagem. In: VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment Rio de Janeiro, RJ–Brazil. 2009. Disponível em: [http://www.sbgames.org/papers/sbgames09/culture/short/cults11\\_09.pdf](http://www.sbgames.org/papers/sbgames09/culture/short/cults11_09.pdf)

FARIA, Pablo Picasso Feliciano. OS PCN E A AULA DE PORTUGUÊS. Campinas, 2006. Acesso: 01/04/2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/p00008.htm>

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FLEURY, A. C. C. Organização do trabalho industrial: um confronto entre teoria e realidade. São Paulo, 1978. Tese (Doutorado), Escola Politécnica, Universidade de São Paulo.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Expressão Corporal: aspectos gerais. EDIPUCRS, 2008. Acesso: 04/04/2020. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=E9UGoK4XLsEC&oi=fnd&pg=PA9&dq=GARCIA,+%C3%82ngela%3B+HAAS,+Aline+Nogueira.+Express%C3%A3o+Corporal:+aspectos+gerais.+EDIPUCRS,+2008.+&ots=SDaRHcxANi&sig=StV4fYN6BB15\\_t0k\\_RfLtmJAO0A](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=E9UGoK4XLsEC&oi=fnd&pg=PA9&dq=GARCIA,+%C3%82ngela%3B+HAAS,+Aline+Nogueira.+Express%C3%A3o+Corporal:+aspectos+gerais.+EDIPUCRS,+2008.+&ots=SDaRHcxANi&sig=StV4fYN6BB15_t0k_RfLtmJAO0A)

GRISANTE, Rogério Santos; BURGO, Ozilia Geraldini. Expressão corporal: uma reflexão pedagógica. UNICESUMAR, Maringá-Paraná-VII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 2014. Acesso em: 04/04/2020. Disponível em: [https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2014/wp-content/uploads/sites/92/2016/07/rogerio\\_santos\\_grisante.pdf](https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2014/wp-content/uploads/sites/92/2016/07/rogerio_santos_grisante.pdf)

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; MORAES, Aline Lopes; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. @ rquivo Brasileiro de Educação, v. 1, n. 1, p. 75-92, 2013. Acesso em: 02/04/2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/5683>

INDURSKY, Freda. 1997. A fala dos quartéis e outras vozes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP.

KOWALSKY, Rodolfo Luis. Curitiba é a casa de um dos “edutubers” mais bem-sucedidos. Jornal: Bem Paraná, 2020. Acesso em: 05/05/2020. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/curitiba-e-a-casa-de-um-dos-edutubers-mais-bem-sucedidos#.XyRAcjiSnIU>

MARQUES, Carla Cristina da Silva. As expressões corporais experienciadas na escola. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Acesso em: 04/04/2020. Disponível em: <https://univates.br/bdu/bitstream/10737/897/1/2015CarlaCristinadaSilvaMarques.pdf>

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Acesso em: 7 de março de 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>

MOREIRA, Carla Barbosa; DIAS, Juciele Pereira. Questões sobre" linguagens, códigos e novas tecnologias" no Youtube. De volta ao futuro da língua portuguesa. Atas do V SIMELP-Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, p. 771-790, 2017. Acesso em 19/03/2020. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/17825>

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Acesso em 18/03/2020. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>

Schneider, C. K., Caetano, L., & Ribeiro, L. O. M. (2012). Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação, 10(1).

Acesso: 7 de março de 2020. Disponível em:  
<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/30816>

VYGOTSKY, L. S. (1930; 1935/1978) A Formação Social da Mente: Processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 6ª edição, 1998.